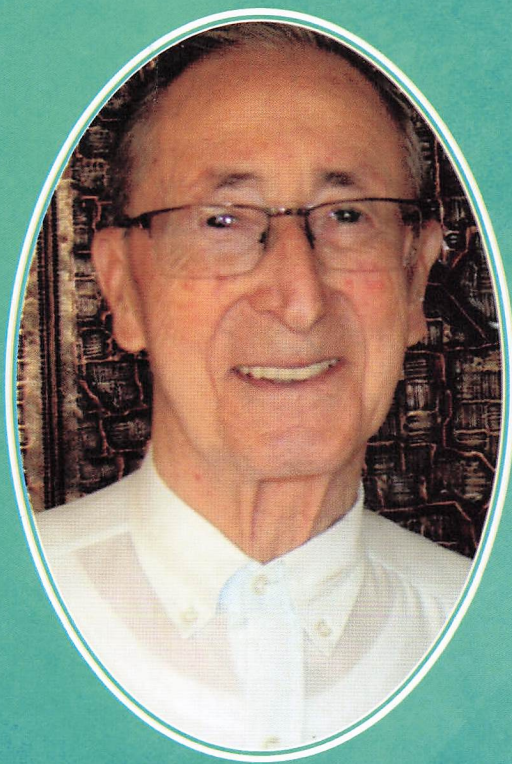


Salesiano

P. Anderson Paes da Silva



** 28 de Março de 1927 - Sorocaba / SP*

† 18 de Dezembro de 2015 - Campinas / SP

“Tudo o que fizerdes, fazei-o com amor.”

(1Cor 16,14, lema sacerdotal escolhido pelo P. Anderson)



Salesiano
P. Anderson Paes da Silva

88 anos de idade

62 anos de sacerdócio

72 anos de vida religiosa salesiana

Seus últimos dias

Na segunda-feira do dia 16 de novembro de 2015, P. Anderson não passou bem e precisou ser internado devido a sua dificuldade respiratória e sensação de fraqueza. O seu diagnóstico inicial foi de pneumonia. A partir daí, seu quadro clínico foi piorando lentamente e foi necessário ficar na UTI do Hospital “Irmãos Penteados” de Campinas – SP. Depois que entrou na UTI, ficou praticamente 1 mês entubado e não mais saiu dali, pois não demonstrou melhoras significativas de saúde.

Durante este período, P. Anderson recebia a visita das enfermeiras da casa, de salesianos, parentes e amigos. Todos demonstravam solidariedade e fraternidade através, sobretudo, da oração. P. Anderson estava sendo medicado com antibióticos muito fortes para tratar de sua infecção pulmonar, porém seu organismo não respondia ao tratamento de forma satisfatória. Ele estava colonizado por bactérias muito resistentes (uma delas chamada staphylococcus). Além disso, seu funcionamento renal estava bem comprometido. Foram dias de muito sofrimento para ele. Veio então a falecer na tarde de sexta-feira do dia 18 de dezembro de 2015.

O féretro chegou neste mesmo dia, à noite, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Campinas), onde foi realizada a missa de corpo presente às 15h e, logo depois, o enterro às 16h30 no jazigo dos salesianos no “Cemitério da Saudade” em Campinas.

A missa do funeral foi presidida por D. Antônio Emídio Vilar (bispo de Cáceres – MT) e concelebrada por D. Fernando Legal (bispo emérito de São Miguel Paulista – SP), pelo P. Edson Donizetti Castilho (inspetor de São Paulo), pelos padres salesianos da comunidade e pelos demais padres salesianos presentes.

Na assembleia estavam alguns de seus familiares (Joaquim - irmão, Aladir - irmã, Silvana e Roberto - sobrinhos), salesianos irmãos, colaboradores e famílias de obras salesianas por onde P. Anderson passou, principalmente leigos da própria paróquia N. Sra. Auxiliadora e dos colégios Dom Bosco de Americana e Santa Teresinha de São Paulo.

A missa de 7º dia foi celebrada nas vésperas de Natal, no dia 24 de dezembro, às 20h, na Paróquia N. Sra. Auxiliadora, presidida pelo diretor P. Fernando Campane Vidal e concelebrada pelos salesianos da casa: P. Orivaldo Voltolini (ecônomo) que fez referência ao P. Anderson no momento da sua homilia, P. Ademar Pereira (pároco), P. Juvenal Zonta, P. Orestes Brandani e P. Hilário Micheluzzi.

Origem familiar

P. Anderson nasceu em Sorocaba – SP no dia 28 de março de 1927. Foi batizado no dia 29 de setembro de 1928 na Paróquia de São Pedro em Mirassol – SP. Seu pai chamava-se José Ignácio da Silva (nascido em São Paulo - SP) e sua mãe, Aracy Domingues Paes (nascida em Itatiba – SP). Vieram para Sorocaba procurando oportunidades melhores. Mais tarde se mudaram para Neves Paulista – SP e depois para São Miguel Paulista onde faleceram.

Sr. José Ignácio e Sra. Aracy tiveram 6 filhos aqui descritos em ordem de nascimento: Azelma da Silva Toledo (falecida); Leda da Silva Moura (falecida); Breno Paes da Silva (falecido), Anderson Paes da Silva; Alady da Silva Martins e Joaquim Paes da Silva.

Percurso realizado na vida salesiana

P. Anderson nasceu em Sorocaba – SP no dia 28 de março de 1927. Foi batizado no dia 29 de setembro de 1928 na Paróquia de São Pedro em Mirassol – SP. Seu pai chamava-se José Ignácio da Silva (nascido em São Paulo - SP) e sua mãe, Aracy Domingues Paes (nascida em Itatiba – SP). Vieram para Sorocaba procurando oportunidades melhores. Mais tarde se mudaram para Neves Paulista – SP e depois para São Miguel Paulista onde faleceram.

Sr. José Ignácio e Sra. Aracy tiveram 6 filhos aqui descritos em ordem de nascimento: Azelma da Silva Toledo (falecida); Leda da Silva Moura (falecida); Breno Paes da Silva (falecido), Anderson Paes da Silva; Alady da Silva Martins e Joaquim Paes da Silva.

1938 Lavrinhas – SP. Foi aluno interno no “Liceu Coração de Jesus” juntamente com seus irmãos Breno e Joaquim.

1939 - 1942 Lavrinhas – SP. No dia 10 de dezembro, entrou, com apenas 12 anos, como aspirante na obra “São Manuel”, onde fez então o Ensino Fundamental.

Para isso, teve a permissão dos seus pais que assinaram um documento o qual dizia:

Os abaixo assinados de muito boa vontade permitem que seu filho Anderson Paes da Silva possa ingressar na Congregação Salesiana, e declaram aceitar as condições do Regulamento do Instituto e, confiados na Providência Divina, dispensam auxílio que de futuro lhes possa prestar.

Nesse ano, havia as seguintes aulas: Religião, Português, Latim, Francês, Inglês, Italiano, História da Civilização, Matemática, Ciências, Desenho e Canto.

Em 10 de novembro de 1940, foi crismado na Paróquia de São Francisco de Paula em Pinheiros – SP.

No dia 8 de dezembro de 1942, fez seu pedido formal para ser admitido ao noviciado:

Revmo. Sr. Pe. Diretor. “Laudetur Jesus Christus”! Depois de ter estudado por vários anos neste aspirantado e conhecido bem a vida salesiana, confiando na celeste proteção de São Francisco de Sales, nosso protetor, de Dom Bosco, nosso santo pai e fundador e de Maria Santíssima, nossa boa mãe, por minha própria vontade, peço para ser admitido no número dos futuros noviços, com o fim de levar uma vida mais santa e poder assim salvar a minha alma. Todas as minhas dificuldades, eu as revelei à V. Reverendíssima.

A minha vida neste aspirantado, V. Reverendíssima a conhece, por ela pode julgar se mereço ou não abraçar este meu desejo.

De minha parte anelo o que V. Reverendíssima

deve julgar. Em suas mãos estou esperando com ansiedade ser atendido neste meu pedido.

1943 Pindamonhangaba – SP. Foi noviço no “Instituto do Coração Eucarístico”.

Em documento de 22 de janeiro de 1944, o então noviço Anderson Paes assina um documento de desapego:

O abaixo assinado, noviço salesiano, após um ano de preparação para a vida religiosa, estando decidido a dar um adeus ao mundo e consagrar-se totalmente a Nosso Senhor na Pia Sociedade de São Francisco de Sales, livre e espontaneamente, deixa aqui consignadas nas últimas vontades, seu testamento. Atualmente não possui nada. Se por acaso vier a possuir alguma coisa no futuro, constituo herdeiro universal disto a Inspetoria Salesiana do Sul do Brasil.

Nesse mesmo ano, o noviciado foi iniciado no dia 30 de janeiro, no bairro do Ipiranga, na Cidade de São Paulo e depois transferido para Pindamonhangaba.

Sua primeira profissão foi realizada no dia 31 de janeiro no ano seguinte (1944), nesta mesma cidade.

Para fazer sua primeira profissão, P. Anderson formalizou seu pedido no dia 8 de dezembro de 1943:

Revmo. Sr. Pe. Diretor. Viva Maria Imaculada! Depois de ter, durante o noviciado considerado

Depois de ter, durante o noviciado considerado bem acerca da minha vocação, sentindo sempre maior desejo de fazer-me salesiano para santificar-me e salvar muitas almas, com o consentimento do meu confessor, peço para ser admitido à santa profissão religiosa. É a meta de todas as minhas aspirações e esforços: consagrar-me inteiramente a Deus; unir-me a Ele para sempre, pelo ligame sagrado dos santos votos. Durante o tempo do noviciado procurei pôr em prática os avisos e conselhos que me deram os meus superiores; procurei tornar-me assim o menos digno possível do sublime estado que desejo abraçar. Reconheço a minha fraqueza, mas com a proteção de Maria Santíssima, de São Francisco de Sales e de São João Bosco, espero ser fiel à minha vocação. Desde já coloco-me nas mãos dos meus superiores aceitando com alegria as deliberações que tomarem a meu respeito.

1944 - 1946 Lorena – SP. Nesta cidade fez o curso de Filosofia no “Instituto Salesiano de Filosofia, Ciências e Letras”.

1947 - 1949 São Paulo – SP. Nesses 3 anos, fez o chamado “tirocínio” no “Liceu Coração de Jesus”, exercendo o trabalho de professor e assistente.

1950 - 1953 São Paulo – SP. Fez o curso de Teologia no “Instituto Salesiano Pio XI”.

No dia 3 de janeiro de 1950, fez a Profissão Perpétua realizando aquilo que solicitou formalmente aos superiores:

Revmo. Sr. Pe. Diretor. “Laudetur Christus”. Depois de ter passado estes três anos aqui nesta casa, procurando pautar os meus atos seguindo as nossas Santas Regras, após haver experimentado e estudado bem a vida salesiana, compreendendo mais perfeitamente do que antes as graves responsabilidades que assumo, após haver consultado o meu confessor de minha livre e espontânea vontade, peço para fazer os votos perpétuos. Foi sempre grande desejo meu entregar-me sem reservas a Deus, professando em perpétuo as Constituições Salesianas e em breve, penso, viverei satisfeitos os meus desejos. Reconheço a minha indignidade e a minha fraqueza, mas confiado na bondade divina espero ser fiel até o fim da vida à promessa que vou fazer. E em vossas mãos Sr. Pe. Diretor, que qual pai solícito me ajudastes a dar os primeiros passos no apostolado salesiano, deposito este meu pedido certo de que sereis o intérprete fiel da vontade de Deus.

Como diácono, formalizou seu desejo de abraçar o Sacramento da Ordem:

Revmo. Sr. Pe. Diretor. “Laudetur Christus”. Aproximando-se o dia almejado durante tantos anos de estudo e preparação, após madura reflexão e ter pedido o parecer favorável do meu confessor, de minha livre e espontânea vontade, peço para ser admitido à ordem do presbiterado. Conheço bem as tremendas responsabilidades que irei assumir, a par de minha fraqueza, mas espero, com o auxílio de Deus e com a minha correspondência, nunca desmerecer

da confiança que me mim depositaram os meus superiores. Aceitando com alegria o que a meu respeito determinarem os meus superiores, subscrevo-me.

No dia 8 de dezembro de 1953, foi ordenado sacerdote no “Santuário do Coração de Jesus”, nesta mesma cidade. O seu bispo salesiano ordenante foi D. João Rezende Costa, então arcebispo metropolitano de Belo Horizonte – MG.

1954 - 1958 Lorena – SP. Atuou no “Colégio São Joaquim” como conselheiro escolar, coordenador geral dos estudos e disciplina, além de professor.

Nos anos de 1957 a 1960, fez o curso de “Letras Anglo-Germânicas” nesta mesma cidade, na “Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras”.

1959 - 1965 São Paulo – SP. Nesta cidade atuou no colégio “Liceu Coração de Jesus” como professor, conselheiro escolar, coordenador geral dos estudos e disciplina.

Em outubro de 1961, teve a oportunidade de fazer um estágio nos Estados Unidos até fevereiro de 1962, na “St. Dominic Savio High School”, na cidade de Ipswich.

1966 - 1967 Campinas – SP. Foi diretor da “Escola Salesiana São José”.

1968 Sorocaba – SP. Foi diretor do “Colégio Salesiano São José”.

1969 - 1970 Lorena – SP. Nesta cidade foi diretor da “Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras” de 1969 a 1970.

Contudo, do mês de outubro de 1969 até fevereiro de 1970, teve a oportunidade de fazer um curso de espiritualidade na “Universidade Gregoriana” de Roma – Itália.

1971 - 1974 Lorena – SP. Assumiu a função de diretor, desta vez, do “Colégio São Joaquim”.

1975 - 1980 São Paulo – SP. Exerceu a função de diretor do “Liceu Coração de Jesus”.

No dia 8 de dezembro de 1978, comemorou seu aniversário de 25 anos de sacerdócio. Nesse ano seguiu-se uma intensa e solene programação no mês de outubro: homenagens dos alunos dos diversos setores da obra: sessão de gala com apresentação da “Orquestra Pe. Rota” e do coral “Canarinhos Liceanos” (19/10), homenagem do oratório festivo (21/10) e a solene celebração eucarística para toda a comunidade (22/10).

P. Anderson, com sua sensibilidade de promotor vocacional, assim expressou-se por meio desta oração por ocasião de sua comemoração de Jubileu de Prata sacerdotal:

Senhor da messe, fazei germinar e crescer as sementes do Reino dos Céus que nestes 25 anos lançamos a terra pelo trabalho de educador e de sacerdote salesiano de Dom Bosco. Enviai numerosas e santas vocações para a Igreja e para a seara de Dom Bosco a fim de que, nesta Inspetoria de São Paulo, o “Liceu Coração de Jesus” e todos os demais educadores continuem a manter o espírito e o ardor de São João Bosco pela educação, ensino e assistência social, conduzindo seus alunos para a grandeza da Igreja e deste nosso querido Brasil, como o fizeram e vêm procurando fazer-lo. Muito obrigado, Senhor. Muito obrigado, Ó Virgem Auxiliadora dos Cristãos. Muito obrigado, Dom Bosco. Muito obrigado a todos os que me ajudaram e me ajudam. Deus lhes pague centuplicadamente.

(Oração presente no convite de seu Jubileu de Prata)

1981 - 1983 Americana – SP. Realizou no “Instituto Salesiano Dom Bosco” o trabalho de professor, coordenador dos estudos e disciplina.

1984 - 1989 Americana – SP. Desta vez, passou a exercer a função de diretor do “Instituto Salesiano Dom Bosco”, incluindo o colégio e as faculdades.

No mês de outubro de 1986 até fevereiro de 1987, esteve novamente na Itália para o Curso de Administração de Escolas, ministrado na “Universidade Pontifícia Salesiana de Roma”.

1990 - 1998 **São Paulo – SP.** Realizou o serviço de diretor do “Colégio Santa Teresinha”.

1999 - 2002 **Guarujá – SP.** Exerceu, pela primeira vez, a função de pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

2003 - 2005 **Cruzeiro – SP.** Assumiu a função de diretor do colégio “Instituto Nossa Senhora Auxiliadora”.

Nesta ocasião, algumas das motivações que levaram a escolhê-lo para este serviço estão presentes na ata de aprovação do Conselho Inspetorial do dia 19 de novembro de 2002: “experiente como diretor e como salesiano gosta da animação das comunidades e de escola. É delicado e atencioso com as pessoas. É bom religioso”.

Em 2003, fez questão de comemorar o Jubileu de Ouro de seu sacerdócio seguindo uma programação de celebrações eucarísticas nas comunidades por onde passou: 7 /12 (Santuário do Coração de Jesus – São Paulo); 8/12 (Igreja N. Sra. Auxiliadora – Cruzeiro); 13/12 (Santuário S. Benedito – Lorena); 14/12 (Paróquia Sta. Teresinha – São Paulo); 20/12 (Paróquia N. Sra. Auxiliadora – Americana); 21/12 (Paróquia S. João Bosco – Americana); 27/12 (Capela da Sagrada Família – Guarujá); 28/12 (Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Guarujá) 1/1/2004 (Paróquia N. Sra. Aparecida – Neves Paulista – SP).

No convite de seu Jubileu de Ouro, P. Anderson colocou a seguinte oração como expressão de humildade:

Senhor, não por meus méritos, mas por vossa graça, quisestes colocar-me à frente da vossa família. Dai-me cumprir fielmente a missão de sacerdote. Perdoai as minhas fraquezas e renovai o meu coração. Dai-me pregar sempre a verdade e praticar a justiça, levando os meus irmãos a crescer no vosso amor, por minha palavra e por meu exemplo. Amém.

2006 - 2009 Americana – SP. Exerceu a função de diretor do “Colégio Dom Bosco”.

2010 - 2014 Campinas – SP. Assumiu a função de vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

Em 2013, na comemoração dos 60 anos de seu sacerdócio, assim relatou uma ex-aluna do Colégio Santa Teresinha por ocasião de seu falecimento:

“Há 2 anos, realizamos uma bonita homenagem ao P. Anderson, reunindo muitos alunos do Coral, o qual ele idealizou, e uma grande missa festiva. Era a comemoração de 60 anos de sacerdócio dele, motivo bastante relevante para nos reunir. Acho improvável que outro grande motivo nos faça realizar algo tão complexo, já que todos têm sua família, seus compromissos pessoais, e despendemos até do feriado para ensaiar.

Gratidão é a palavra que define meu sentimento por este ser humano incrível e, na minha opinião, o melhor administrador que os colégios salesianos tiveram até então.” (*Jane Mavouchian*)

2015

Campinas – SP. Desta vez, deixou de ser vigário paroquial para dedicar-se, sobretudo, às confissões. Neste período precisou de um acompanhamento mais intenso de saúde.

Competente salesiano educador

Como foi já constatado na trajetória salesiana, P. Anderson dedicou muitos anos da sua vida como diretor de escola. Neste campo destacou-se pela sua competência educativa. “P. Anderson deixa um legado sólido de amor aos jovens e de grande dedicação na educação católica” (P. Nivaldo Luís Pessinatti - inspetor no Nordeste do Brasil). Da mesma forma, confirmou o P. José Ailton Trindade (diretor do “Colégio São José” de Sorocaba): “O P. Anderson exerceu sempre os seus encargos, principalmente de diretor, com grande arrojo, dedicação e competência, propiciando, com seu espírito empreendedor, grandes investimentos não só em estruturas físicas, mas principalmente na qualidade de projetos dinâmicos voltados para a formação dos educadores e docentes, além dos alunos, principais beneficiários. Preocupou-se com as dimensões artísticas, literárias, culturais e esportivas, além da qualidade do ensino”.

Da mesma forma, constatou o P. Luís Gonzaga Piccoli que atualmente trabalha em Angola – África, destacando o lado empreendedor do P. Anderson: “Um salesiano que deixou marcas profundas na nossa Inspetoria(sem vírgula) como educador, como salesiano, como padre, como homem dedicado aos adolescentes,

aos jovens, às escolas. Tinha também boa visão de oferecer à educação os melhores ambientes possíveis, arejados, amplos, bonitos, bem construídos”.

Percebe-se que P. Anderson teve destaque na área de educação não somente pela sua competência educativa, mas também pela sua presença dinâmica, serena e simpática entre educadores e alunos. “Foi um grande educador, gentil salesiano e muito humano” (Dom Milton Santos - arcebispo de Cuiabá – MT).

P. Plínio Possobom (formador do Seminário Salesiano de Lorena), assim, testemunhou a respeito do P. Anderson: “Homem do trabalho e modelo de motivador, organizador e condutor do processo educativo. Brilhou sempre pela boa administração. São muitos os funcionários educadores e colaboradores que veem nele o melhor educador e diretor que tiveram. Sempre gentil, educado e acolhedor. No dizer do falecido P. Antonio Ferreira, P. Anderson era um homem e salesiano bem intencionado”.

Nesse sentido o P. Alcides Pinto da Silva (vigário da “Paróquia São João Bosco” de Campinas) revelou seu reconhecimento: “Foi, a meu ver, o mais completo diretor de colégio que conheci. Atento a todos os aspectos do seu serviço, particularmente lembro sua preocupação pastoral”.

Essa preocupação pastoral fez do P. Anderson um salesiano dedicado e zeloso pela formação dos jovens, sobretudo dos alunos, até mesmo os mais difíceis, como relatou o P. José Ailton Trindade: “Convivi com o P. Anderson nos anos 1966 e 1967 como tirocinante e assistente da divisão dos menores na Escola Salesiana São José. Era um diretor dinâmico, de personalidade forte e excelente animador de comunidade salesiana com cerca de 20 salesianos, sendo muitos irmãos coadjutores que coordenavam as oficinas dos cursos profissionalizantes de mecânica, elétrica, marcenaria, tipografia, gráfica e encadernação. Sendo grande parte

dos alunos internos eram enviados pela Febem (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor) sem a mínima estrutura familiar de educação. Dali, os alunos saíam transformados e com um ofício de qualidade para o mercado de trabalho”.

Além disso, o próprio P. Trindade acrescentou: “Participou durante longo tempo das Comissões de Escolas expondo de forma sensata e efusiva suas contribuições e pontos de vista, fruto de sua profunda experiência e sempre em busca de crescimento da qualidade educacional da Inspeção. Lutou muito para a aprovação e implantação da Universidade na Inspeção fazendo parte de um grupo de reflexão para a instalação do processo de universidade que, devido às interferências, prolongou-se demais oportunizando a aprovação apenas do Centro Universitário”.

Apóstolo do pátio

P. Anderson identificou-se muito com a presença salesiana nos pátios junto aos jovens e às crianças. Foi nestes ambientes em que ele pôde marcar a vida de seus destinatários com seu acolhimento, simpatia e palavras de incentivo e apoio.

No depoimento do P. Edson Donizetti Castilho (inspetor de São Paulo) na missa de funeral, assim afirmou sobre o P. Anderson: “Um homem que foi sempre do pátio. Amou profundamente esta tarefa essencial da vida salesiana que é ser presença no meio dos educadores e dos jovens”.

P. José Ailton Trindade, enquanto era tirocinante na Escola São José de Campinas nos anos de 1966 e 1967, conviveu com o P. Anderson, então diretor desta obra. Reconheceu que “estar

junto aos jovens na assistência salesiana nos pátios foi uma das marcas típicas de sua vida salesiana de educador que entendeu, em profundidade, a Pedagogia da Presença”.

Fiel às tradições salesianas e da Igreja

P. Anderson era muito zeloso pelas regras da Congregação e da Igreja. Quem assim constatou essa sua característica foi o P. Alcides Pinto da Silva: “Como pessoa, foi um homem coerente com suas convicções, tomando oportunamente as posições com coragem e firmeza. Assim, foi também enquanto salesiano”.

P. Plínio Possobom compartilhou desta mesma impressão sobre o P. Anderson: “Muito leal e motivador. Profundamente salesiano, fiel e exigente quanto à observância das práticas salesianas, quanto à vida de comunidade e ao trabalho. Fiel à vida e ao projeto educativo salesiano. Conduziu com firmeza a proposta salesiana de ‘formar bons cristãos e honestos cidadãos’. Lutou pela ortodoxia salesiana chegando a pertencer a um grupo de oposição à administração inspetorial, atitude que lhe trouxe frieza de muitos salesianos”.

Realmente, P. Anderson demonstrava essa firmeza e exigência no cumprimento delas. Não faltavam as oportunidades em que fazia suas observações e correções aos salesianos em relação à esta dimensão. Neste sentido, recordou o P. Vicente de Paulo Moretti Guedes (vigário do “Santuário Coração de Jesus” em São Paulo): “P. Anderson deixa-nos uma lição da coerência e fidelidade. Sempre procurou responder com verdadeira e profunda sinceridade a fé



que tinha nos valores da vida cristã e religiosa. Era até exigente consigo e com os irmãos em seguir os ensinamentos de Jesus e D. Bosco. Podia até transparecer excessiva, por vezes, sua firmeza nos valores de vida assumida, mas jamais deixava de ser transparente sua lição de fidelidade e amor a Deus”.

Essa impressão de uma fidelidade excessiva que tendia a um certo rigorismo ou legalismo era perceptível para alguns salesianos, entre eles, P. José Ailton Trindade que assim relatou: “o P. Anderson era cioso em relação à fidelidade às orientações e tradições da Igreja e da Congregação, sendo severo na preservação dos bons costumes, sendo crítico e até com certo “moralismo” em relação a determinadas considerações ‘modernistas’ ou muito avançadas”.

Nos últimos meses de sua vida, por exemplo, fazia questão de acompanhar as orações, sobretudo das Laudes e Vésperas, nos tradicionais volumes de liturgia diária oficial. Dizia que eram os “livros da Igreja”, embora pudesse acompanhar pelos livretos que eram mais práticos e já utilizados pelos outros irmãos da comunidade. Além de outras críticas que fazia sobre algumas criatividades litúrgicas que observava e dificilmente aceitava.

Como constatação desta realidade, na notificação oficial da morte do P. Anderson à Sede da Congregação Salesiana em Roma pelo secretário inspetorial P. José Antenor Velho, dizia assim sobre ele: “era gentil e amável também um tanto ‘conservador’ nas coisas da Congregação e da Igreja e, por isso, teve algumas dificuldades particularmente com as novas gerações de salesianos. O que não acontecia com os alunos que compreendiam e acompanhavam com zelo e dedicação”.

Amigo e evangelizador dos jovens

Como salesiano de Dom Bosco, o P. Anderson procurou realizar a missão salesiana na concretude da sua forma mais carismática, ou seja, em meio aos jovens. Como testemunhou D. Fernando Legal (bispo emérito de São Miguel Paulista – SP) que foi inspetor no tempo do P. Anderson: “Vida longa e bonita de salesiano fiel e perseverante, com invejável folha de serviços e realizações, sobretudo na evangelização dos jovens, segundo o Coração de Dom Bosco”

Os ex-alunos e ex-alunas que conviveram com ele reportaram esta riqueza salesiana que transmitia:

“Estudei no Salesiano Santa Teresinha de 1992 a 1996. Nesse período, o Padre Anderson era diretor do colégio. Sempre gostei muito dele e vivia conversando com ele, mesmo durante as aulas (motivo de várias anotações nos diários dos professores). Depois que me formei, ainda mantive contato com ele. Cheguei a visitá-lo no Guarujá quando ele estava trabalhando por lá e sempre fui falando com ele por telefone ou o encontrava quando ele passava por São Paulo. Meu carinho por ele sempre foi muito verdadeiro. E sei que era recíproco. Porque ele realmente era especial. Ele me chamava de ‘minha amiga’, logo, ele era ‘meu amigo’. E uma das coisas que ele me disse eu lembro todos os dias: ‘Fernanda, minha querida amiga, ninguém cuida melhor que Deus’ ” (Fernanda Bento Cassettari).

Outra ex-aluna também comentou: “Foi no momento de maior dificuldade financeira, junto aos problemas de saúde da minha

mãe e perda da minha avó, que cuidava da gente enquanto meus pais trabalhavam, que a atuação do Pe Anderson foi fundamental” (Jane Mavouchian).

Em uma mensagem escrita numa linguagem direta ao P. Anderson, a ex-aluna Maria Eduarda Camargo assim expressou-se: “Eu só tenho que te agradecer por ser um ‘avô’ que eu nunca tive, você foi super presente na minha vida porque te via toda semana no Liceu desde quando eu tinha 12 anos de idade e me divertia com você contando como foi minha semana, tirando dúvidas de inglês, pois além de ‘avô’, você era um professor, com quem poderia me abrir, contar os meus problemas, as minhas dificuldades. Você foi como ter a solução para tudo isso, dando opiniões do que eu devia fazer, abrindo caminhos para mim e para eu sempre confiar no poder de Deus e de Maria. Te agradeço por me acolher, ensinar, gastar o seu tempo conversando comigo, tentando me ajudar, me mostrando a melhor forma de lidar com a situação, pois cada minuto que passamos junto foi especial, e com a sua ajuda, seu amor e seu carinho, me ajudou a me tornar quem eu sou, e sou tão orgulhosa de mim agora. Então você me ensinou como eu devo ser com as pessoas e agradecer por tudo que eu”.

De fato, sua presença animada entre os jovens era um sinal carismático reconhecido pelos salesianos. Neste sentido, segundo o P. Plínio Possobom, o P. Anderson era “dedicado à pastoral. Distinguia-se na formação humana e religiosa dos alunos e dos jovens. Foi um dos baluartes da Inspetoria no tempo dos Encontros de Juventude em Campos do Jordão nos anos 70”.

O desejo de estar entre os jovens chegava, apesar de sua timidez e discrição, a algumas ousadas aventuras bem lembradas pelo P. José Ailton Trindade e pelo P. Edson Donizetti Castilho:

“Nos passeios de alunos, ele fazia questão de acompanhar. Contagiava-os pela alegria, pelo cuidado em relação à segurança

e sendo o líder destemido dos brinquedos de ‘alta emoção’, tanto nos parques de diversão da ‘Disney’ como no ‘HopyHari’. Tornou-se bem quisto em todos os lugares por onde passou, sendo reconhecido com carinho pelos educadores, pais, principalmente alunos e ex-alunos” (P. Trindade).

“Agradecemos a Dom Bosco porque nos deu o P. Anderson com seu calibre salesiano maravilhoso. Encantava a todos quando o P. Anderson, passados os seus 70 anos, indo ao ‘Playcenter’, saltou do Bungeejump com os alunos. É apenas um sinal de quanto ele prezava estar no meio dos jovens, vibrar pela beleza da vida, na frequência do quanto vibram os jovens” (P. Edson).

Dedicado às confissões

Na notificação oficial da morte do P. Anderson, assim foi recordado sobre o P. Anderson: “Como padre, exercia seu ministério com zelo, cordialidade e presença assídua em oferecer o Sacramento da Penitência, particularmente nos últimos anos como pároco e vigário”.

Realmente, seus últimos anos, ainda sob cuidados de saúde, fazia questão de exercer o ministério da confissão. Ele dedicava horas para isso, principalmente durante as missas.

Isso foi realçado pelo inspetor P. Edson Donizetti Castilho em suas palavras no funeral: “P. Anderson também nos anima e nos estimula muito na vida salesiana e na vida sacerdotal pelo fato de que, enquanto pôde, sem medir esforços, foi um apóstolo das confissões. Aquele confessional, aquelas paredes, se dissessem alguma coisa, fariam do zelo sacerdotal, da postura nobre

que sempre viu na celebração da eucaristia e no ministério da reconciliação uma das mais privilegiadas formas de servir a Deus na misericórdia e no amor”.

Superação da fragilidade de saúde

Talvez entre as diversas dificuldades ou limitações que o P. Anderson pôde enfrentar, uma delas foi a fragilidade da saúde. Essa realidade se fez presente desde quando entrou no seminário.

Em alguns pareceres avaliativos da fase de formação, chamados “escrutínios”, constatavam essa realidade com as seguintes expressões: “saúde regular” (8/12/1943), “saúde mediana” (29/11/1949), “saúde sempre fraca” (6/11/51), “fraco de saúde” (16/3/1953), “saúde precária” (13/11/1953).

Como bem destacou o inspetor P. Edson Donizetti Castilho: “Eu fiz a visita inspetorial quatro vezes nesta casa (Liceu de Campinas). Nestas quatro vezes, ele fez questão de repetir para mim que, quando ele era aspirante, ainda pequeno no seminário menor, os superiores achavam que ele deveria ir embora. Não porque não fosse uma pessoa boa, mas porque tinha uma saúde muito fraca. Dizia que foi quase que desenganado. E porque tinha uma saúde frágil, viveu 88 anos, mais de 70 anos de vida salesiana e mais de 60 anos de vida sacerdotal. Certamente ele atribuía muito desse milagre da sua vocação à Nossa Senhora que ele tinha como mãe. Ele sempre costuma afirmar: ‘como mãe cuidou de mim durante todos esses anos mantendo-me firme na minha vocação’.

Anexos

Homilia de D. Antônio Emídio Vilar (bispo de Cáceres – MT) que presidiu a celebração eucarística de corpo presente do P. Anderson.

“O Senhor da Vida nos reúne hoje para celebrar o mistério do Filho Amado, sua morte e ressurreição, e do seu filho muito amado: P. Anderson. Todos nós que aqui estamos reunidos pela fé em Cristo podemos também olhar para a Palavra que foi proclamada e para a vida do P. Anderson como uma expressão clara deste mistério do qual nós cremos. A Palavra que é revelada e que, por toda a vida, torna-se alimento para encontrar o caminho que é Cristo. Junto ao Pai nós podemos escancarar este mistério. Na visão beatífica, do ‘face a face’ com Deus, nós estaremos, um dia, bem cientes deste amor sem limites do Deus que nos criou e que nos acompanha passo a passo em nossa vida. Ouvimos aqui o evangelho do Senhor que prepara uma morada para estarmos com Ele. E o caminho é Ele. A resposta que Ele dá a Tomé e que nós ouvimos diz que para encontrarmos com o Pai e assim vivermos esta expressão máxima que é a nossa vida como partilha deste dom de amor com cada um de nós, é Jesus. Esta Palavra, este Caminho, esta Verdade, esta vida é Jesus. Durante a nossa existência, já pelo batismo, morremos para viver para Deus. Entramos na água, deixamos tudo aquilo que deve passar e com a luz do batismo vivermos a vida nova em Cristo. É claro que vamos consumir isto com a nossa morte. Mas, quem viveu a consagração religiosa, quis fazer de sua vida consagrada uma expressão de quem se entrega totalmente a Deus para viver, já aqui na terra, este encontro com Deus. Ele, como consagrado, procurou ser sinal do amor de Deus. Também, no livro do Apocalipse ouvimos que não haverá mais

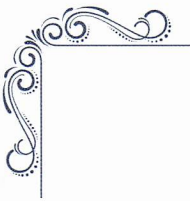
morte, não haverá mais dor, sofrimento. Não haverá tudo aquilo que passa. Tudo será novo. Novos céus e nova terra. Diante de quem nos precede na eternidade, nós já podemos tocar a luz da fé. O que Deus pode realizar na vida de uma pessoa a quem ele tanto amou e de fazer com que nós procuremos amar. P. Anderson, no seu projeto de vida, procurou viver a luz deste amor. Quantas expressões cada um de nós aqui presente tem sobre o que significa o P. Anderson como presença de Deus, como sinal do amor na vida dos familiares, dos amigos e na vida de todos os que partilharam nas comunidades salesianas os mesmos sonhos, os mesmos ideais, as diferenças de caráter, as diferentes histórias pessoais, mas com os mesmos sonhos e os mesmos ideais. O maior sonho é um dia estarmos todos juntos onde Deus será a nossa paz, alegria, vida. Onde Nele realizaremos tudo aquilo que Ele preparou para os que O amou. Nós podemos olhar para as crianças e os jovens com os quais o P. Anderson partilhou sua vida. Foi um salesiano típico do pátio. As crianças e os jovens sempre podiam contar com sua presença carismática. Dedicou grande parte de sua vida na escola e foi para ele uma identificação total. Neste momento podemos as expressões de Jesus na sua vida consagrada, no seu ministério presbiteral. Nas eucaristias celebradas, nas confissões, nas bênçãos foi sinal de amor para o povo de Deus, sobretudo para os jovens. Neste dia nós sonhamos com o jardim salesiano com N. Sra. Auxiliadora, São João Bosco e tantos irmãos com quem partilhou sua vida, seus familiares e tantos que partilharam deste seu projeto de vida. Todos nós aqui presentes queremos representar tantos outros que não puderam estar aqui. Hoje estivemos numa ordenação (salesiano Alexandro Santana) com tantos presentes que não puderam estar aqui hoje. Vamos nos unir em comunhão de preces para que Deus dê o descanso merecido ao servo bom e fiel: P. Anderson. Que seus exemplos de vida nos acompanhem na vida salesiana. Aquilo que ele viveu e acreditou será uma herança para nós. Seja ele nosso intercessor, que reze por nós junto a Deus para que continuemos fiéis nesta caminhada. Assim seja”.

**Palavras de agradecimento do P. Edson Donizetti Castilho,
inspetor salesiano de São Paulo, na ocasião da celebração
eucarística de corpo presente do P. Anderson.**

Peço permissão neste momento para fazer alguns agradecimentos. É natural que o primeiro agradecimento que fazemos, e muito profundo, é ao próprio Deus. O ato mais perfeito que podíamos realizar como expressão da nossa gratidão, nós já o fizemos, ou seja, a celebração do sacrifício eucarístico da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Não há ato mais nobre, mais completo a ser realizado que este: celebrar a vida do Cristo que morreu por nós, se encarnou por nós, sofreu, desceu à mansão dos mortos, mas não para permanecer refém da morte, por isso ressuscitou para nos dizer qual é o caminho, qual é a vocação a que somos chamados: a vida na ressurreição junto de Deus. É a Páscoa vivida pelo P. Anderson neste dia. Portanto, a Deus todo o louvor, toda honra, toda glória pela vida do P. Anderson, pelo seu sacerdócio vivido com tanta profundidade no serviço aos jovens. Um homem que foi sempre do pátio. Amou profundamente esta tarefa essencial da vida salesiana que é ser presença no meio dos educadores e dos jovens. Portanto, Deus seja louvado pela vida do P. Anderson e pela sua vida religiosa salesiana e sacerdotal. Agradecemos a Nossa Senhora porque cuidou sempre do P. Anderson. Eu fiz a visita inspetorial quatro vezes nesta casa. Nestas quatro vezes ele fez questão de repetir para mim que quando ele era aspirante, ainda pequeno no seminário menor, os superiores achavam que ele deveria ir embora. Não porque não fosse uma pessoa boa, mas porque tinha uma saúde muito fraca. Dizia que foi quase que desenganado. E porque tinha uma saúde frágil, viveu 88 anos, mais de 70 anos de vida salesiana e mais de 60 anos de vida sacerdotal. Certamente ele atribuía muito desse milagre da sua vocação à Nossa Senhora que ele tinha como mãe. Ele sempre costuma afirmar: 'como mãe cuidou de mim durante todos esses anos mantendo-me firme na minha vocação'. E Nossa Senhora é

mesmo aquela que nos conduz, nos educa como pedagoga, como mestra para trilharmos o caminho da fidelidade ao seu filho Jesus, mostrando-nos sempre o rosto do Filho. Agradecemos a Dom Bosco porque nos deu o P. Anderson com seu calibre salesiano maravilhoso. Encantava a todos quando o P. Anderson, passados os seus 70 anos, indo ao Playcenter, saltou do Bungeejump com os alunos. É apenas um sinal de quanto ele prezava estar no meio dos jovens, vibrar pela beleza da vida, na frequência do quanto vibram os jovens. Certamente ele fazia tudo isso porque tinha grande amor a Dom Bosco e se sentia amado por ele. Quero agradecer a sua família porque nos deu um presente tão precioso que foi o P. Anderson. Foi, com certeza, na família que foi aprendendo a dar os primeiros passos na direção de uma fé muito vigorosa e também nas experiências de afeto e de amor que fez ali e que o levaram a amar tanto a Deus, amando seus irmãos, particularmente seus educadores e seus jovens. Muito obrigado à família do P. Anderson. Quero agradecer muito aos meus irmãos salesianos que aqui se encontram. Naturalmente agradeço de uma forma muito especial à delicadeza e cordialidade de D. Vilar, que já tendo presidido uma celebração longa, nem almoçou porque quis estar aqui para celebrar esta eucaristia, pois também ele reconhece a grandeza da vida salesiana do P. Anderson. Agradecer a D. Fernando Legal, sempre tão presente na nossa vida. Não só nos momentos de alegria, mas também nos momentos em que experimentamos a saudade por aqueles irmãos que passam e que vivem sua páscoa. D. Fernando, acredito que somente em algumas exceções não estive presente nesses meus 4 anos de inspetor. Por isso, o senhor não só testemunha uma fé muito bonita como também expressa a sua fraternidade tão rica por seus irmãos de congregação. Agradeço a todos os demais irmãos aqui presentes, mas é natural que preciso também agradecer particularmente os salesianos desta comunidade do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora na pessoa do P. Fernando, P. Voltolini, P. Ademar, P. Hilário Micheluzzi, P. Orestes, P. Juvenal

Zonta, P. Martini que vive também sua situação delicada de saúde. Por todos esses irmãos que eu elenco e que quero agradecer, em nome da Inspetoria, pelos carinhos e atenções, pelo esforço que fazem para, imersos no trabalho apostólico, também ainda terem tempo e dedicação para cuidarem dos nossos irmãos que necessitam de atenções especiais por conta da idade e da situação de saúde. Agradecer esta comunidade paroquial porque o P. Anderson também nos anima e nos estimula muito na vida salesiana e na vida sacerdotal pelo fato de que enquanto pode, sem medir esforços, foi um apóstolo das confissões. Aquele confessionário, aquelas paredes se dissessem alguma coisa, falaria do zelo sacerdotal, da postura nobre que sempre viu na celebração da eucaristia e no ministério da reconciliação uma das mais privilegiadas formas de servir a Deus na misericórdia e no amor. Eu sei o quanto esta comunidade paroquial prezava a pessoa do P. Anderson pelo serviço de doação. Quero agradecer a todos os médicos, as enfermeiras e cuidadoras que não só com o P. Anderson, mas também os demais salesianos daqui demonstram tanto apreço, tanto zelo profissional. Cuidaram do P. Anderson com muita competência, sobretudo neste último mês que precisou de maior atenção. São cuidados com carinho e competência técnica, atenções. Nós também agradecemos a todos os demais amigos de outras casas salesianas porque guardam ainda no próprio coração aquelas sementes que foram depositadas pelo P. Anderson no exercício da sua vida religiosa salesiana e sacerdotal. Ouvimos tão bem na Sagrada Escritura que a morte, na perspectiva cristã não é um castigo ou desgraça. Ela faz parte do percurso que todos nós somos chamados a vivenciar ao longo da nossa vida. Que bonito chegar aos 88 anos olhando para trás e percebendo que as mãos e o coração estão cheios das boas obras praticadas. Como vale a pena viver assim e como nos orgulha, neste dia, oferecermos a Deus a vida do P. Anderson por todo o bem que ele partilhou e realizou, pela graça que distribuiu ao longo de sua existência. “Por tudo, Deus seja sempre louvado”.





*Sou eu que farei pastar as minhas
ovelhas, sou eu que as farei repousar.
A ovelha perdida, eu a procurarei; a
desgarrada, eu a reconduzirei; a ferida,
eu a curarei; a doente, eu a restabelecerei,
enquanto também velarei sobre a que
estiver gorda e vigorosa. As farei pastar
todas com justiça. (Ez 34,15-16)*

Citação bíblica presente no convite de 25
anos de sacerdócio do P. Anderson.



P. Fernando Campane Vidal

Diretor

In Memoriam.

Colégio Liceu Salesiano





LICEU SALESIANO

REDE SALESIANA DE ESCOLAS

Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora

Rua Baronesa Geraldo de Resende, 330
Guanabara - Campinas / SP - CEP 13075-270

(19) 3744-6800 | liceu.com.br

